

A Casa do Coco: leitura e viagem

Roseli B. de Camargo

A leitura é uma viagem.

Desde adolescente, passo a maior parte do tempo de férias junto aos livros, curtindo seu “mundo”. A estante com os exemplares, dispostos ao longo das prateleiras, pela ordem de predileção que o afeto elegeu, quer pela escolha do autor, pela capa, pela leitura das primeiras páginas, por indicação de um amigo, ou por ter sido um presente tão especial... Esse é o microcosmo onde vivo o momento de contato com a obra escolhida, o desapego da realidade circundante, a entrada em “outro” universo... Essas são as atitudes, os objetos, o cenário, enfim, que compõe as partes de meu “ritual” sempre repetido.

Meu encantamento começa no momento em que abro o livro e “entro” na história, assumindo o ponto de vista da personagem principal, junto a quem vivo outra vida, em outro mundo, em outro espaço, em outro momento. Eu “viajo” na ficção.

Foi desse modo que viajei para *A Casa do Coco*, obra memorialística de Zina C. Bellodi.

Com Zina, voltei ao século XIX e conheci patriarcas e matriarcas das famílias Casteleti e Bellodi, seus antepassados.

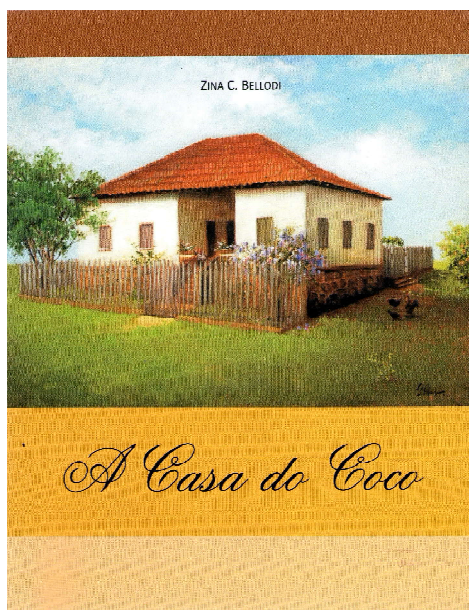
Obra sensível, relato de retomada e análise de fatos marcantes dessas famílias e que nos torna conscientes da ação do tempo, e de pensamentos, atitudes, de conquistas e de frustrações de todos nós, leitores, em relação às nossas vidas.

O relato inicia com suas lembranças mais remotas, registro de uma “vivência de menina” (pág. 20).

É nessa altura que encontramos uma interessante divisão no modo de narrar, que vai transcorrer como o fluxo do pensamento, ora da escritora, ora da mulher, ora da menina, que compõem a personalidade da narradora: escritora/mulher/adulta e protagonista/criança. Esse procedimento resulta em um relato sério, comprometido com a veracidade dos fatos e, ao mesmo tempo, sensível, poético, belo.

A obra compõe-se de desdobramentos e confluências entre o narrar de fatos que marcaram a vida dos patriarcas dessas famílias ao Brasil, imigrantes italianos, que se fixaram em Jaboticabal, e a própria história do país, ante a vista panorâmica do desenvolvimento geográfico e econômico dessa região do centro oeste paulista.

No relato da menina, recuperada pela memória da mulher, Zina desenvolve de forma ad-



mirável seu projeto de registrar, nessa obra memorialística, os fatos marcantes de *A Casa do Coco*, local marcado por fatos da vida da família de agricultores, na “fazenda encantadora, marcada pela simplicidade da vida rural, meio primitiva, meio paradisíaca até” (pág. 18).

Nessa “viagem”, senti-me comovida ante as dificuldades enfrentadas pelos avós, que tão jovens e cheios de esperança, atravessaram o Atlântico, para aqui chegarem, com os pertences que cabiam em uma mala de madeira. Sofri, ao os “acompanhar” na chegada a Santos, onde ficaram na Hospedaria dos Imigrantes, local já repleto de famílias de estrangeiros e, de lá, viajarem para o interior paulista, preparando o solo e plantando lavouras de café, para atenderem aos contratos firmados, até se fixarem em Jaboticabal.

Fiquei sensibilizada ante a narrativa da formação dessa família de agricultores, composta de pessoas corajosas, trabalhadoras, fortes e obstinadas, que, mesmo às voltas com inúmeras dificuldades, persistiu em seu sonho, de trabalhar arduamente, de formar uma família e de vencer, sendo proprietários.

Conheci o tempo de auge do projeto de empreendedorismo, a aquisição de terras, a instalação de usinas, as fábricas e os negócios. Mas, testemunhei, também, momentos de divisão do patrimônio adquirido de que a *Casa do Coco* é parte.

Leitura prazerosa e de formação; vivenciei as dificuldades pelas quais uma família de agricultores passava, no século XIX, em seus afazeres do cotidiano de um lar, tais como: o acesso à água, o cozimento dos alimentos, a rega das hortas, dentre tantas outras. Compartilhei os momentos de amizade, expressos por atitudes de extrema solidariedade, de Zina, de Babi e de toda a família, na divisão de alimentos e, até mesmo, nos cuidados médicos com parentes, com vizinhos e com os colonos, com trabalhadores, habitantes da fazenda do Coco.

Conheci o modo como se vivia o relacionamento amoroso, o casamento. Admirei-me ante a beleza do amor, que se adivinha nas fotos e no texto, pelas escolhas de vida das mulheres das famílias retratadas, pelos gestos, olhares, sentimentos tão sutis captados e retratados nessa obra.

Convivi com pessoas que, muitas vezes, não obtinham sucesso em seus empreendimentos, mas que persistiam em seus sonhos, algo excepcional em nossa sociedade, quando a menor dificuldade leva à desistência de metas. Vivi com intensidade os fatos narrados, mesmo os insucessos, admirada de encontrar a imagem do lado difícil da vida, uma vez que hoje vivemos o momento de culto às aparências, em que relatamos apenas as vitórias.

Li e ouvi, durante toda essa minha “viagem”, palavras reconfortantes, expressas pela narradora experiente e sábia, que nos ajuda a aceitar plenamente o ritmo da vida (pág. 28), ao constatar: “Quando jovens, naturalmente, fazemos planos a partir dos sonhos. Na maturidade e velhice, podemos olhar para trás, conferir o que se realizou ou examinar o esfacelamento daquilo que idealizamos[...]”.

Mais do que obra voltada à memória familiar, *A Casa do Coco* é um relato de sumo valor, como expressão artística da caminhada do homem durante seu passar pela existência, sentimento humano do desejo de realizar seu ideal de uma vida melhor e de construí-la passo a passo. Trata-se da expressão, em palavras, de sentimentos e de ações de pessoas, como os antepassados de Zina e seus familiares, como os nossos, e como nós próprios e todo o ser humano que, ante a reflexão sobre sua existência, constata, como o faz a escritora (pág. 34), ao referir-se à história de vida de seus antepassados: “Não mais fizeram porque a vida, por mais longa que seja, é breve”.

Roseli Batista de Camargo é escritora, professora, Doutora em Estudos Literários - UNESP-FCLAR e Coordenadora do curso de LETRAS - FESL Jaboticabal/ SP.

Memória Saudosa

Rosani Abou Adal

Linguagem Viva completa 28 anos de circulação mensal e interrupta. Em setembro de 1989, circulou a edição nº 1 que foi editada por mim e pelo saudoso Adriano Nogueira (1928 - 2004).

Em 1997, quando circulou a edição nº 100, os editores receberam Moção Honrosa da Câmara de Vereadores de Piracicaba pelos Serviços Prestados à Cultura. Em maio do mesmo ano, receberam diploma de Mérito Cultural da União Brasileira de Escritores do Rio de Janeiro pelos serviços prestados à Literatura.

O advogado, intelectual e escritor Adriano Nogueira nasceu, em Piracicaba, Estado de São Paulo, a 8 de setembro de 1928. Grandes foram os serviços que prestou à Cultura e à Literatura brasileira. O livro *Registros Literários*, 1998, abriga textos sobre escritores piracicabanos.

Ficam nossas homenagens ao dileto amigo que, durante 15 anos, nos acompanhou. Sem o seu apoio jamais teríamos sobrevivido. Memória saudosa que deverá ser preservada e lembrada sempre.

Viva *Linguagem Viva*!

Viva Adriano Nogueira!

A *Tribuna Piracicabana*, os leitores, colaboradores, clientes e amigos são fundamentais para continuarmos a caminhada rumos aos 30 anos de existência.

Vamos, juntos, fazer contagem regressiva até 2019.

Rosani Abou Adal é poeta, jornalista e vice-presidente do Sindicato dos Escritores no Estado de São Paulo.



Adriano e Rosani - última foto

Wilma Gorgulho

LOUVADO SEJA A ACADEMIA FEMININA MINEIRA DE LETRAS

Helene Maria Paulinyi



Helene e Livia Paulinyi

A Academia Feminina Mineira de Letras foi homenageada pelos seus 34 anos de fundação, no dia 11 de agosto, pelos seus membros e pelas entidades aos quais seus membros pertencem.

A herança literária desta Academia Feminina Mineira de Letras se impõe através de suas escrituras passadas e presentes que sempre procuraram e ainda procuram, no ser poeta ou escritora, reproduzir as significativas palavras de Henriqueta Lisboa, "*rosa plena/poesia/ que se fez carne*". Um objetivo que se impregna da imortalidade da autora no seu anseio de fazer o bom e o belo.

Os quarenta membros Efetivos, os membros Beneméritos e as Correspondentes da entidade destacam-se não somente por suas formações literárias em níveis de graduação e pós-graduação, mas por alcançarem renome em universidades estrangeiras, como na Universidade Nove de Lisboa, Portugal; na Universidade de Sorbonne, na França; e nas honrarias recebidas pela Universidade de Salamanca, na Espanha; pelas tra-

duções integrais outorgadas pela Academia de Ciências da Hungria e pela excelência dos livros didáticos, títulos recebidos por algumas universidades dos Estados Unidos.

A importância desta homenagem é o sentido de opor-se à onda contrária a estes ideais e que seus membros com suas escritas, mantêm acesas a intelectualidade e a cultura mineira.

A Academia se une em agradecimento a todas aquelas entidades e pessoas que enviaram suas congratulações por ocasião das festividades.

As Entidades que desejarem atualizar dados sobre membros e obras publicadas oferecemos a mais nova edição da casa: "*MULHERES DESDOBRÁVEIS*" - 2016 - Editora: IDEA - Organização: Maria Inês de Moraes Marreco - preço: R\$ 30,00.

Helene Maria Paulinyi é Dr. Sc. em Gerenciamento de Meio Ambiente, Presidente da Academia Feminina Mineira de Letras e Vice Cônsul Honorária da Hungria.

LINGUAGEM VIVA

Assinatura anual: R\$ 100,00

semestral: R\$ 50,00

Depósito em conta 19081-0 - agência 0719-6 - Banco do Brasil -
Envio de comprovante, com endereço completo, para o email
linguagemviva@linguagemviva.com.br

Tels.: (11) 2693-0392 - 97358-6255

LINGUAGEM VIVA

Periodicidade: mensal - www.linguagemviva.com.br

Editores: Adriano Nogueira (1928 - 2004) e Rosani Abou Adal

Rua Herval, 902 - São Paulo - SP - 03062-000

Tels.: (11) 2693-0392 - 97358-6255

Distribuição: Encarte em *A Tribuna Piracicabana*, distribuído a assinantes, bibliotecas, livrarias, entidades, escritores e faculdades.

Impresso em *A Tribuna Piracicabana* -

Rua Tiradentes, 647 - Piracicaba - SP - 13400-760

Selos e logo de Xavier - www.xavierdelima1.wix.com/xavi

Artigos e poemas assinados são de responsabilidade dos autores

O conteúdo dos anúncios é de responsabilidade das empresas.

Profa. Sonia Adal da Costa

Revisão - Aulas Particulares

Tel.: (11) 2796-5716 - soninhaabou@gmail.com

Caio Porfírio Carneiro no Coração

Cyro de Mattos

O inextorável sempre nos alcança, mostra, em momento irreversível, o quanto somos frágeis. Submete sem remorso o nosso coração a essa hora ruim, com ares cor de cera. Fere quando tira de nós um ente querido, amigo fraterno ou uma dessas criaturas que aprendemos a amar no seu percurso de vida. Mesmo que a amizade tenha sido começada a menos de vinte anos, com os parceiros distantes um do outro e só tiveram um encontro pessoal duas vezes. É um dos milagres que a literatura consegue fazer, aproximando as criaturas, que logo se identificam de tal forma que parecem conhecidos íntimos ao longo de muitos anos.

Isso me veio à mente, desde que me chegou a notícia da secretária Nilsa, da União Brasileira de Escritores/SP, via e-mail, de que a situação do Caio não era boa. Estava internado na unidade de terapia intensiva do hospital, não falava. Procurei saber detalhes sobre a condição do amigo, através do seu editor Nicodemus Sena, que até então não tinha conhecimento sobre a saúde dele, a inspirar extremos cuidados.

A escritora Rosani, uma das amigas queridas de Caio, informou-me depois que era verdade. "Ele está com o lado esquerdo todo paralisado e a fala comprometida. Está se alimentando por sonda. Talvez seja irreversível. Vamos rezar por ele. Está para ter alta do hospital e, provavelmente, irá para uma clínica. Requer cuidados, durante 24 horas por dia. Fui visitá-lo no hospital e fiquei muito sensibilizada. Não entendi nada que falou. Pegou minha mão e deu um beijo. Voltei para casa sabe como..."

Era o que vinha fazendo, rezar por ele, para que saísse logo da agonia e voltasse ao convívio de amigos e admiradores, ao diálogo constante com os livros, às verdades que percorrera com tanto brilho como contador de histórias. Se fosse para ficar no sofrimento, sem



Caio Porfírio Carneiro

perspectiva de recuperação, melhor viesse o que se anunciava como o que temos de mais triste. E isso veio na notícia enviada por Rosani: "Lamento informar que o Caio faleceu hoje."

Cearense nascido em Fortaleza, em 17 de julho de 1928, Caio Porfírio Carneiro era um homem simples, um mestre do conto. Sobre seu romance *O Sal da Terra* (Editora LetraSelvagem, 2010), disse o consagrado escritor João Antonio: "Esta história pisa em território virgem na literatura brasileira. O mundo branco e desconhecido do sal no Nordeste, visto de dentro para fora e devassado com uma autenticidade fotográfica, supera, de pronto, as frouxas investidas literárias que se tem notícia na área das salinas e da sua gente."

Acompanhei a trajetória do valoroso escritor desde sua estreia, com os contos de *Trapiá*, em 1961. Nessa época acontecia o arranque do moderno conto brasileiro, que posteriormente teria um plantel de primeira linha em nossas letras, formado no começo por Samuel Rawet, Luís Vilela, Dalton Trevisan, Rubem Fonseca, Murilo Rubião, José J. Veiga, Lígia Fagundes Telles, João Antonio e Ricardo Ramos, entre outros.

O contista cearense publicaria uma dezena de livros no gênero, conquistando também seu lugar no melhor do conto moderno brasileiro.

As histórias de *Trapiá* ultrapassavam os limites do regionalismo dos anos 30/40. Engajava-se em uma literatura que tem como tema o ser humano tocado de suas verdades essenciais: tristezas e dores.

Contos que se apresentaram depois no espaço urbano, preocupados em flagrar essencialmente os conflitos nas relações humanas, todos eles fazem ver a marca inconfundível de um ficcionista que usa como impressão digital a economia dos meios expressivos. Portador de agudo sentimento de mundo, alcança a síntese do discurso com a precisão da palavra capaz de revelar o drama amplo no instante súbito.

Focado no drama perante a existência, sem desprezar a ternura, o estilo enxuto de Caio Porfírio

Carneiro projeta densidade humana forçando o leitor participar da história, tornar-se cúmplice do destino dos personagens com sua feição sofrida. Envolve a alma humana sob o peso da vida, sempre preenche o texto com sentimentos verdadeiros, a evitar que se percam no anonimato e esquecimento.

Exemplar secretário-administrativo da União Brasileira de Escritores, Seção de São Paulo, durante décadas. Contista premiado com o Jabuti e o Afonso Arinos da Academia Brasileira de Letras. O prêmio que mais se orgulhava de ter era o de conhecer como ninguém um sem número de escritores espalhados por esse Brasil de dimensões continentais. Desfrutava com inúmeros deles de uma amizade especial, nutrida de gestos fraternos, solidários.

Hoje, 17 de agosto, está fazendo um mês que Caio nos deixou. Ele, que se transferiu para São Paulo em 1952 e que nunca esqueceu sua condição de nordestino.

Cyro de Mattos é membro da Academia de Letras da Bahia, Pen Clube do Brasil, UBE-SP e UBE-RJ. Doutor Honoris Causa pela Universidade Estadual de Santa Cruz (Sul da Bahia). Premiado no Brasil, Portugal, Itália e México. Publicado em Portugal, Itália, França, Alemanha, Espanha e Dinamarca. Os Ventos Gêmeos, Editora LetraSelvagem, foi agraciado com o Prêmio Pen Clube do Brasil - 2015.

LIVRARIA BRANDÃO



Compram-se bibliotecas e lotes de livros usados.

Vendem-se obras de 2ª mão, de todas as áreas do conhecimento humano.

**Rua Coronel Xavier de Toledo, 234 Sobreloja República
São Paulo - SP - (11) 3214-3325 - 3214-3647 - 3214-3646
sebobrandao@gmail.com - Face: Sebo Brandão São Paulo
<https://www.estantevirtual.com.br/brandaojr>**

A PRESENÇA DE JOÃO BARCELLOS NA LITERO-HISTORIOGRAFIA

Joana d'Almeida y Piñon

"[...] só é possível ser Escritor[a] quando a pessoa imbuída desse modus operandi realiza aí mesmo a vida que vivifica" – Prof. Soares Amora.

Hoje, a presença de João Barcellos na historiografia luso-brasileira é uma imagem de 'intelectual inquieto', mas pela vertente da "opção que faz construir e não achar", como ele mesmo gosta de esclarecer. E ele é, pela definição do Prof. Soares Amora, 'o Escritor' - aquele que consagra a vida à Escrita.

Barcellos foi apresentado a Amora por outro professor: Aziz Ab'Sáber. E desse encontro o jornal 'Treze Listras' transcreveu o seguinte depoimento: "[...] Era uma tarde escura, chuvosa, e o Prof. Ab'Sáber deu-me a ler um livrinho. Fiquei encantado com o breve, mas profundo, perfil do Morgado de Matheus e quis saber do autor. E olhem, apareceu-me um jovem português carregado de pesquisas e de sabedoria. Quanto a Universidade precisa destes jovens? Nada paga o trabalho destes jovens intelectuais, temos é que dar espaço e incentivá-los. No caso de João Barcellos digo-vos: é uma luz. As suas pesquisas vão alterar alguns 'percursos' até agora vistos como únicos em nossa História, a julgar pelo que ele me disse de uns 'Papeis do Brasil' e de um 'Affonso Sardinha, abastado judeu', que leu na Torre do Tombo [...]'". Barcellos agradeceu a nota enviando outro 'livrinho' (acerca de 'Baptista Cepellos, o Poeta') para Soares Amora.

Muitos anos depois das conversas que teve com Agostinho da Silva (Lisboa, 1983) e Soares Amora (São Paulo, 1991 e 92) e depoimentos que recolheu junto de Ab'Sáber e de Hernâni Donato, às vezes na companhia do jornalista W. Paioli, o intelectual luso-brasileiro apresenta uma autêntica biblioteca própria: são vários livros acerca do Brasil e de Portugal, poesia, ensaio e romance, além de coordenar as coleções 'Debates Paralelos' e 'Palavras Essenciais' (ambas com 14 volumes) em parceria com o Centro de



João Barcellos

Estudos do Humanismo Crítico (CEHC, sediado em Guimarães-Portugal e dirigido pelo filósofo Manuel Reis) e a editora paulista Edicon, com Valentina Lyubtschenko.

O próprio Prof. Reis coloca hoje João Barcellos como "um dos fazedores da história por ela mesma em estudos além de 3º Grau". Ou seja: Reis confirma o que Amora escreveu há 25 anos.

Recentemente, a minha irmã, Mariana, professora de tecnologias em Paris, fez uma leitura dos livros de conteúdo tecnológico de Barcellos - isto mesmo: ele também escreve acerca de tecnologias - e reparou que ele "...é o mesmo nos dois 'ramos', porque a sua inquietação se manifesta diante de um documento perdido no tempo ou diante de uma nova máquina de estampar imagens".

Pediram-me uma apreciação de intelectual diferenciado e eu escolhi o português (luso-brasileiro) João Barcellos. Aqui, em Houston, jovens intelectuais de várias áreas ficaram de boca aberta. Ora, a cada novo livro ou ensaio dele também eu fico de boca aberta. Muito agradecida, meu amigo e mestre João Barcellos.

Notas: Jornal 'Treze Listras', Cotia-SP/Brasil, 1990 a 1992; Mariana d'Almeida y Piñon, Profª de Artes Visuais. Paris/Fr.; Revista 'Impressão Cores', Brasil, 2008 a 2017; Revista Eletrônica 'Noética' (noetica.com.br). Agradecimentos: Johanne Liffey (London/UK) e Fê Marques (Campinas/Brasil).

Joana d'Almeida y Piñon - Física e Química. Houston-USA, 2017.

Joia Viva

Rosani Abou Adal

Fazer das palavras
Efeito visual
Rimar não importa
Nada é tudo
Apenas sons
Nuances e tons
De formas e contextos
O reflexo das sílabas

Joia viva iluminada
Ombro fiel e amigo
Rico em solidariedade
Gênio que fala verdade
E cala a boca de jornalista

Rosani Abou Adal é poeta, jornalista e vice-presidente do Sindicato dos Escritores no Estado de São Paulo.

VIAGEM

Raymundo Farias de Oliveira

O límpido céu azul
derrama poesia e paz
sobre a cidade ensolarada
Mas um silêncio profundo
Veste minha rua deserta
nesta tarde de inverno
O vento frio sussurra segredos
e as folhas e flores
que enfeitam a sacada
dançam um gracioso minueto...
Pompas de um baile imperial!
E agora ouço no rádio
a sexta sinfonia - a patética -
de Tchaikovsky... Começo a viajar
vagarosamente na carruagem do tempo...
Quanta saudade!
E sigo a viagem enxugando os olhos

Raymundo Farias de Oliveira é escritor, poeta e Procurador do Estado aposentado.

VIVA O BRASIL... de Odette Mutto

Livraria Asabeca - www.asabeca.com.br - Link direto: http://www.asabeca.com.br/detalhes.php?sid=14062017135017&prod=7981&furl=-VIVA-O-BRASIL--Odette-Mutto_-&kb=669#.WUFpcFXyuM8
Livraria Cultura - www.livrariacultura.com.br
Link direto: <http://www.livrariacultura.com.br/p/livros/literatura-nacional/contos-e-cronicas/viva-o-brasil-46412605>
Livraria Martins Fontes Paulista - www.martinsfontespaulista.com.br
Link direto: <http://www.martinsfontespaulista.com.br/viva-o-brasil-534465.aspx/p>
Cia dos Livros - www.ciadoslivros.com.br - Link direto: <http://www.ciadoslivros.com.br/viva-o-brasil-contos-745138-p627207>



Roberto Scarano

Advogado



OAB - SP 47239

Trabalhista - Cível - Família

Rua Major Basílio, 441 - Cjs. 10 e 11 - Mooca - São Paulo
Tel.: (11) 2601-2200 - scaranor@terra.com.br

Alma Lusitana: Alma Poética

Wilson Pereira

O poeta Alberto Araújo é mineiro, de Coromandel. Há muitos anos reside em Goiânia, onde fez carreira bem sucedida como profissional de publicidade e propaganda. Além de poeta, é romancista (acaba de lançar o romance *Intervalo do Vaga-lume*), dramaturgo e cineasta. Escreveu e produziu o filme *Vazio Coração*, longa-metragem no qual atua um elenco de atores consagrados: Othon Bastos, Murilo Rosa, Oscar Negrini, Lima Duarte, Larissa Maciel, Bete Mendes e Patrícia Neves.

Seu último livro de poemas *Alma Lusitana* é uma preciosidade de composição e acabamento gráfico, a começar pelo papel duro e pelo formato (26x19), conjugando fotos em cores – feitas por ele mesmo numa viagem por Portugal – com poemas que, como indica o título, são todos sobre o país de Camões e Fernando Pessoa. O que poderia ter resultado em poemas de circunstância, meros registros de impressões visuais, relatos de encontros, vai além disso, constituindo-se em textos de refinada construção poética.

O autor capta, com sua câmera fotográfica, aspectos e detalhes das paisagens urbanas, focando e individualizando fachadas, portais, janelas, entradas de museus e monumentos, e extrai dessas fotos poemas com metáforas bem apropriadas ao contexto e de inegável sabor poético. Mais ainda, o que percorre esses poemas é o espírito, a cultura, a vida, enfim, a alma lusitana, título feliz, com o autor denominou o livro. Até o que é matéria, coisa, como cidades, vilas, casas, etc., ganha do autor considerações de vida animada, como no seguinte poema:

*Subi ao Palácio da Pena
para sentir Sintra aos meus pés,
avistar o horizonte da história,
cochichar segredos sobre longevidade.*

*Mas a Vila,
orgulhosa senhora,
cobriu-se subitamente com o véu da neblina
e recolheu-se num silêncio de oração. (p.39)*

Quem vai a Portugal não pode deixar de sentir esse clima histórico e cultural que nos une, brasileiros e portugueses, por laços ancestrais. Os poemas vêm revestidos desses traços e impregnados de uma memória afetiva com alusões metafóricas de descoberta íntima e de encantamento pelo antigo que, de repente, se renova pelo olhar do poeta:

*"Namoro Évora
com o olhar inquietante
de quem, de repente,
cura-se da cegueira e enxerga o novo
que sempre existiu."*

E no final do poema:

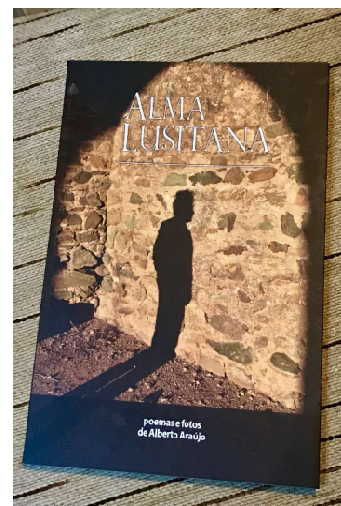
*"Minha Évora,
musa sempre minha.
E eu distante, nem sabia." (p. 49)*

Mais proveitoso para o leitor do que continuar tecendo loas ao autor é citar mais um poema, de singular beleza, pelas metáforas simples, mas de um viço poético digno da pena de Pessoa, de Mário de Sá Carneiro ou de Miguel Torga:

*A tarde descansa no colo do horizonte
a paisagem se aquieta.
Um manto de ouro rarefeito cobre a Vila
e a hora tem uma aura de breve eternidade.*

*As senhoras arrematam a conversa do dia
com a renda transparente da rotina.
Mãos calejadas de sonhos que embalaram,
almas estendidas para príncipes que nunca vieram.*

*Quando o inverno fechar portas e janelas,
talvez se aquecerão de silêncio
paciência e solidão. (p.61)*



Para encher ainda mais de vida o livro, há fotos de pessoas, das quais também resultam poemas atando vida e arte. E ainda há menções aos poetas Camões e Fernando Pessoa, cujas obras são referência para Alberto Araújo, e para todos nós que amamos a boa literatura. E há muito mais, que deixo para a descoberta e o deleite do leitor.

Enfim, ler os poemas de *Alma Lusitana* é viajar, é passear os olhos por belas fotografias e por versos que exalam a mais pura poesia, vinho tinto e fino para a alma. E é, também, para quem já foi a Portugal uma recordação, uma revisita a lugares inesquecíveis, um reencontro com gente simples e amável, nossos parentes afetivos. É uma releitura ao vivo da história e da cultura riquíssima que aquele país preservou. Para quem ainda lá não foi, o livro é um convite para que vá logo, pois Portugal não acaba, mas nós somos meros passageiros apressados do tempo.

Wilson Pereira é poeta, contista, cronista, crítico literário e autor de livros para crianças e jovens. Publica poemas e resenhas em diversos jornais e revistas do País.

ESQUINA CULTURAL

Compra e Venda de Livros,
LP's, CD's, DVD's, Revistas e Quadrinhos.

Livros didáticos de todas as áreas.

redemegaleitores@gmail.com - Rua Quintino Bocaiúva, 309 - Sé
www.megaleitores.com.br - Tel.: (11) 3101-8811



Livraria Sebo Liberdade

Livros de todas as áreas
CD's - DVD's

www.seboliberdade.com.br - sebo.liberdade@gmail.com
Pça Carlos Gomes, 124 - metrô Liberdade
Tels.: (11) 3242-2181 - 3115-1579

Título de Doutor Honoris Causa será entregue a Aroldo Pereira - Idealizador do Salão Nacional de Poesia Psiu Poético

O poeta, escritor, ator, performer, agitador cultural e coordenador do Salão Nacional de Poesia Psiu Poético Aroldo Pereira receberá o Título de Doutor Honoris Causa em sessão solene do Conselho Universitário, no dia 3 de outubro, às 20 horas, no Campus Universitário Professor Darcy Ribeiro, Universidade Estadual de Montes Claros - UNIMONTES, em Minas Gerais.

O Conselho Universitário da Universidade Estadual de Montes Claros, em reunião ordinária realizada no dia 30 de novembro de 2016, aprovou a concessão do título de Doutor Honoris Causa ao poeta norte-mineiro JOÃO AROLDO PEREIRA.

O Título de Doutor Honoris Causa será entregue na véspera do Dia Nacional da Poesia em Montes Claros (4 de outubro).

Aroldo Pereira nasceu a 6 de outubro de 1959, em Coração de Jesus (MG). Autor de *Canto de encantar serpente*, *Azul geral*, *Hai-kai quem quer*, *Doces pérolas púrpuras*, *Cinema bumerangue* e de *Parangolivro* (Editora 7 Letras, 2007) que foi indicado para o Mestrado em Letras/Estudos Literários, em 2008, e para o vestibular/2011, ambos da UNIMONTES.

O 31º Salão Nacional de Poesia Psiu Poético, promovido pelo Grupo de Literatura e Teatro Tran-



Aroldo Pereira

sa Poética, em parceria com a Prefeitura de Montes Claros-MG, Secretaria de Cultura, Centro Cultural Hermes de Paula, UNIMONTES - Universidade Estadual de Montes Claros e Fundação Cultural Genival Tourinho, com o tema *Linguagem & Bicicletas Voadoras*, será realizado de 4 a 12 outubro, na Biblioteca Pública Municipal "Dr. Antônio Teixeira de Carvalho", no Centro de Educação e Cultura "Dr. Hermes de Paula" e na Universidade Estadual de Montes Claros - Unimontes, em Montes Claros (MG).

Voar no Tempo

Rosani Abou Adal

Lembrança com gosto de infância
Sonho de pedalar uma Caloi
Permaneço no imaginário
Habita os templos da memória
Sem sono viajo nas lembranças
Sobrevo o túnel do tempo
Montada em bicicletas voadoras



Rosani Abou Adal é poeta, jornalista e vice-presidente do Sindicato dos Escritores no Estado de São Paulo.

Arte de Xavier. Ilustração e poema serão expostos no 31º Salão de Poesia Psiu Poético.

AFETO

Emanuel Medeiros Vieira

"Se não for pela poesia, como crer na eternidade?"
(Alphonsus de Guimaraens Filho)

Sobra este afeto
(a muralha que me resta).

Sim, é este patrimônio que me cabe
sem valor contábil,
o que amo,
contra o ruído, o mal e a bofetada.

Tribo perdida,
só queremos saber de nós mesmos.

Minha verdadeira cidadela é o território dos afetos.
transformado estou: no guerreiro que não me
imaginava mais, exaurido: ainda assim combatente.

Restaurado o menino que viu a regata:
é esta matéria mnemônica que tento re-fundar aqui,
papel em branco, nova manhã.

O latim do colégio ensinava que "recordar" vem de:
"recordis":
tornar a passar pelo coração.
(A poesia perpetuará esta fugaz manhã, despistando a morte?),
vem, menino, sossega o coração na manhã azul,
me legitima na palavra escrita,
eterniza o poema para os que vierem depois:
é minha oferenda (o sentido desta peregrinação).

Emanuel Medeiros Vieira é escritor, poeta, crítico e membro da Associação Nacional de Escritores.

Rosani Abou Adal

Poemas traduzidos para o francês, espanhol,
inglês, italiano, húngaro e grego.

www.poetarosani.com.br



www.xavierdelima1.wixsite.com/xavi

FLORESTA ENCANTADA

Raquel Naveira

Entrei numa floresta encantada pelas mãos da artista plástica gaúcha, Ana Ruas, radicada há vinte anos em Mato Grosso do Sul. Ela criou um painel imenso, exposto em uma das salas de exposições do Museu de Arte Contemporânea, o MARCO. Crianças pintaram na parte baixa e ela, com um andaime, concluiu a obra. O resultado é comovente. Uma profusão de cores; traços; troncos; folhas, talvez de salgueiros, palmeiras, leitosos sicômoros; fios de fontes jorrantes; amplas manchas e buracos de sombras; raízes e cipós que se cruzam, múltiplos e secretos. É o retrato de uma poderosa manifestação de vida, dos caminhos ora claros, ora escuros, de nosso inconsciente.

No ateliê, as crianças conversaram com a artista que lhes perguntou o que era preciso ter na floresta para ela se tornar encantada. As respostas foram surpreendentes e poéticas: tem que ter bichos, borboletas, pássaros, fadas, gnomos, magia e aventuras. Árvores grandes, que brilham entre vagalumes. Flores pequeninas e cheias de pólen. Príncipes, sapos e feitiços. Paz e imensidão. Tinta escorrendo por toda parte e até, pasmem o neologismo, alguns "cachorroscórnios". A floresta encantada é mesmo um lugar bom para brincar de boneca, preparar um piquenique, escrever poesia e meditar nas clareiras.

Sentei-me no banco admirando a tela, sorrindo ao ler as frases infantis, tão espontâneas, e, súbito, penetrei na floresta, no meio da cabeleira de folhas. Abraço uma árvore cuja copa toca o céu. É um carvalho. Daqueles que o trovão e a

tempestade não dobram. Recolho as bolotas espalhadas pelo chão. Esta árvore é ponto central do mundo, mas há serpentes maléficas atacando suas raízes, eu sei, pressinto. Frutos fatais, Sementes venenosas. Cardos espinhentos. A floresta e seus terrores. As mandíbulas devoradoras. Angústia e opressão me dominam. Saio do transe quando uma mulher entra na sala com passos fortes.

Tento retomar então a ideia de serenidade, de simpatia em relação à floresta. Convencer-me de que aqueles ramos de acácia vermelha significam alegria. Que aqueles juncos têm flexibilidade e sons de flautas. Que há perfumes de jasmim, lírio e terra molhada espargidos nos ares. Respiro fundo nesse gozo, nesse êxtase de arrebatamento.

Afinal, sou eterna menina apaixonada pelos contos de fadas, esses livros que os séculos não destroem, redescobertos a cada geração. Não são apenas fantasias, são portas abertas para verdades humanas ocultas. Anseios profundos da alma. Na floresta encantada tudo vibra e tem voz: os animais, as plantas, o sol, a lua, as estrelas, a água, tudo é regido por uma força única e superior de harmonia. Na floresta encantada, eu gostaria de me perder, de me encontrar e de viver para sempre.

Que prazer espiritual me proporcionou apreciar sua Floresta Encantada, Ana Ruas.

Raquel Naveira é escritora, poeta, Doutora em Língua e Literatura Francesas pela Universidade de Nancy, França e membro da Academia Sul-Mato-Grossense de Letras.

Livros

Pássaros Libertos (Diário da Escrita II), de Nelson Hoffmann, gênero epistolar, Editora da URI, Santo Angelo (RS), 192 páginas.

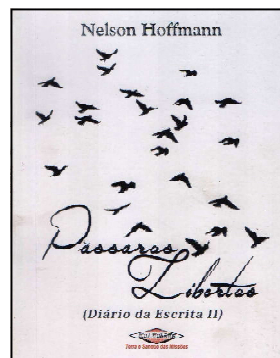
A arte da capa é de Tony Hoffmann. ISBN: 978-85-7223-341-5

O autor é escritor, advogado, contabilista, professor, cronista, novelista, romancista e ensaísta. Tem trabalhos traduzidos para o inglês, francês, espanhol e italiano. Edita o jornal *Nheçuano*, em Roque Gonzales (RS), e colabora em outros importantes veículos.

A obra reúne mensagens eletrônicas trocadas, em agosto de 2000, com os escritores Aricy Curvello, Caio Porfírio Carneiro, Emanuel Medeiros Vieira, Ererci Santana, Menalton Braff, Ronaldo Cagiano, Urda Alice Klueger, entre outros importantes nomes.

A obra foi enviada pelo poeta e escritor Aricy Curvello que trocou muitas correspondências eletrônicas com Nelson, no referido período.

Nelson Hoffmann: nelson.hoffmann@yahoo.com.br



CHORO POR TI, BELTERRA!, de Nicodemos Sena, Coleção Boca do Luar, volume 2, LetraSelvagem, Taubaté (SP), 192 páginas.

A capa e a foto do autor são de James Cabral Valdana.

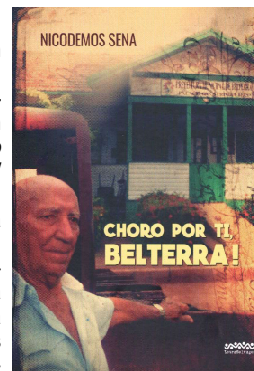
As Fotos da capa e miolo são de Nicodemos Sena.

ISBN: 978-85-61123-23-9

Nicodemos Sena é escritor, jornalista, advogado, novelista, ficcionista e editor. Com a obra *A Noite é dos Pássaros* (Editora Cejup, 2003) foi laureado com *Prêmio Lúcio Cardoso*, da Academia Mineira de Letras, e com Menção Honrosa no *Prêmio José Lins do Rego*, da União Brasileira de Escritores (UBE/Rio de Janeiro).

Em 19 episódios, o autor reconstitui o dia em que fez a viagem de retorno às origens, em companhia de seu pai, depois de um percurso de algumas horas pela rodovia Santarém-Cuiabá, até entrar numa estradinha de terra que leva à Estrada Um e, enfim, às ruínas da cidadezinha de Belterra, que na década de 1940 fora dirigida pela Ford Motor Company, empresa do magnata norte-americano Henry Ford (1863-1947), que, em plena Segunda Guerra Mundial (1939-1945), tentaria fazer da extração da borracha uma atividade lucrativa, fornecendo os pneumáticos necessários para movimentar os veículos militares.

LetraSelvagem: www.letraselvagem.com.br



Débora Novaes de Castro

Poemas: GOTAS DE SOL - SONHO AZUL - MOMENTOS
- CATAVENTO - SINFONIA DO INFINITO -
COLETÂNEA PRIMAVERA - AMARELINHA - MARES AFORA...



Haicais: SOPRAR DAS AREIAS - ALJÓFARES - SEMENTES
- CHÃO DE PITANGAS - 100 HAICAIS BRASILEIROS

Trovas: DAS ÁGUAS DO MEU TELhado

Poemas Devocionais: UM VASO NOVO...



Antologias:

Poemas: II Antologia - 2008 - CANTO DO POETA

Trovas: II Antologia - 2008 - ESPIRAL DE TROVAS

Haicais: II Antologia - 2008 - HAICAIS AO SOL

Opções de compra: Livraria virtual **TodaCultura:** www.todacultura.com.br

via telefax: (11)5031-5463 - E-mail: debora_nc@uol.com.br - Correio:

Rua Ática, 119 - ap. 122 - São Paulo - SP - Cep 04634-040.



Cid Campos, Augusto de Campos e Szilárd Teleki.

Augusto de Campos foi agraciado com o *Prêmio Janus Pannonius*, considerado o Nobel da Poesia. O primeiro brasileiro laureado com o prêmio foi recebido para um bate-papo, pelo Consulado Geral da Hungria, no dia 16 de setembro, na Casa Húngara, Rua Gomes de Carvalho, 823, em São Paulo. Estiveram presentes o Cônsul Geral da Hungria em São Paulo Szilárd Teleki, estudantes, professores, jornalistas e a editora do *Linguagem Viva* Rosani Abou Adal. Augusto de Campos é poeta, escritor, tradutor, ensaísta, crítico e um dos fundadores do movimento internacional da Poesia Concreta no Brasil. Foi laureado, com o livro *Não poemas* (2003) com o *Prêmio de Livro do Ano* da Fundação Biblioteca Nacional. O *Prêmio Janus Pannonius*, no valor de 50 mil euros – equivalente a R\$ 185 mil – e um troféu de porcelana Zsolnay, será entregue no dia 23 de setembro, em Budapeste, Hungria. Augusto apresentará o pocket-show do espetáculo multimídia *Poesia é Risco* com seu filho Cid Campos e lançará a antologia *Poemas verbivocovisuais*, que foi traduzida para o húngaro por Ferenc Pál – professor da Universidade de Budapeste.

Marina Colasanti foi laureada com o *Prêmio Iberoamericano SM de Literatura Infantil e Juvenil* e será agraciada com US\$ 30 mil. A cerimônia de premiação será realizada no dia 28 de novembro, na Feira Internacional do Livro de Guadalajara.

Paulo Condini lançou o romance *Anna Sardana*, pela Carthago Editorial.

Antonio Carlos Secchin, membro da Academia Brasileira de Letras, lançou o livro de poemas *Desdizer*, pela Editora Topbooks. A obra reúne 31 poemas inéditos.

Gabriel Kwak profere a palestra 10 Anos sem Paulo Dantas na sessão da Academia de Letras de Campos do Jordão, no dia 30 de setembro, sábado, às 15 horas, no Plenário da Câmara Municipal de Campos do Jordão, Rua Inácio Caetano, 490, Albernêssia, em Campos do Jordão (SP). O acadêmico Osmar Nammini prestará homenagem ao ex-presidente da Academia Osvaldo Sangiorgi, falecido no dia 6 julho.

Alice Spindola enviou mensagem cumprimentando pelo aniversário do jornal: "Amiga Rosani, honra-me cumprimentá-la pelo *Linguagem Viva*. Presenciei muitas de suas lutas. Os sonhos. As surpresas. Os êxitos. As alegrias. Parabéns-a pelo *Linguagem Viva* na Internet. Oh, Rosani, os 28 ANOS são um Prêmio! Fique com minha ternura."

Rosani Abou Adal participou do Sarau Bodega do Brasil, coordenado pelo poeta e cordelista Costa Senna, dia 16 de setembro, na Ação Educativa, Rua General Jardim, 660, em São Paulo. www.facebook.com/sarau.bodegadobrasil

Antonio F. Costella falará a respeito dos trinta anos da Casa da Xilogravura e autografará a *Arte do Lenho – Xilogravuras*, no dia 14 de outubro, às 16 horas, na Casa da Xilogravura, Av. Eduardo Moreira da Cruz, 295, em Campos do Jordão. www.casadaxilogravura.com.br

Prof. Dr. Julio Cezar Durigan, 63 anos, reitor da Universidade Unesp de janeiro de 2013 a janeiro de 2017, faleceu no dia 8 de setembro. O professor Julio Cezar Durigan nasceu em 1954, em Taiuva (SP).

José Murilo de Carvalho, historiador, professor emérito da Universidade Federal do Rio de Janeiro e membro da Academia Brasileira de Letras, lançou *O pecado original da República*, pela Bazar do Tempo.

Notícias

Homenagem a Caio Porfírio Carneiro, realizada no dia 20 de setembro, às 19 horas, na União Brasileira de Escritores, Rua Rego Freitas, 454, conjuntos 62 e 64, em São Paulo, terá como palestrantes o presidente da UBE Durval Noronha Goyos, Rosani Abou Adal e Maria de Lourdes Alba.

OS TITERES, do dramaturgo Ernani Fraga, foi apresentada no dia 17 de setembro, no Teatro Rolidei, em Santos (SP), por Oswaldo Soto, Marcia Burbom Dias, Naira Reyne Costa Andrade e Ludimar Gomes Molina.

Melhores Crônicas de Luís Martins, livro organizado por Ana Luisa Martins, foi lançado pela Global Editora.

Michele Asmar Fanini lançou *A (in)visibilidade de um legado: seleção de textos dramáticos inéditos de Júlia Lopes de Almeida*, pela Intermeios em coedição com a Fapesp.

Guilherme Relvas é o novo diretor do Departamento de Livro, Leitura, Literatura e Bibliotecas do Ministério da Cultura.

Claudio Willer lançou três ensaios dedicados à poesia de Celso de Alencar, de Péricles Prade e da saudosa Eunice Arruda, pela Quaiquer, no dia 15 de setembro, na Casa das Rosas, em São Paulo.

Raquel Alves lançou *Crisálida, a cigarra que gostava de primavera*, pela Editora Adonis, no dia do nascimento (15 de setembro) de seu pai, Rubem Alves, e apresentou a palestra "Ostra feliz não faz pérola".

O País que não teve infância: as sacadas de Antonio Callado, volume de crônicas políticas inéditas, organizado pela jornalista e escritora Ana Arruda Callado, foi lançado pela Autêntica Editora em homenagem ao centenário de Antonio Callado (1917-1997).

A Câmara Municipal de Campos do Jordão, na sessão de 7 de agosto, aprovou e registrou em ata um Voto de Congratulações à Casa da Xilogravura, "*pelos 30 anos em nossa cidade enriquecendo o circuito cultural e social do Município*", que foi proposta pela Vereadora Maria Joaquina dos Santos.

A Fundação Dorina Nowill para Cegos, instituição de 71 anos de atuação e de referência na produção e distribuição de materiais acessíveis às pessoas cegas ou com baixa visão, produziu 63 mil livros, em formatos acessíveis e interativos – braile, impressão em fonte ampliada e ilustrações, áudio e digital acessível Daisy –, sobre a literatura, folclore, culinária, música e turismo brasileiros.

Luiz Fernando Valladares lançou *Encontros com Cora Coralina de Goyas*, pela Editora Kelps, com apoio da União Brasileira de Escritores de Goiás, Instituto Histórico e Geográfico de Goiás e Associação dos Procuradores do Estado de Goiás.

A 3º FLICT - Festa Literária de Cidade Tiradentes será realizada de 25 de setembro a 1 de outubro, no Centro de Formação Cultural Cidade Tiradentes, escolas, parques e espaços culturais do bairro, na Cidade Tiradentes. Também será realizado o 3º Seminário de Literatura Negra.

O Centro Cultural São Paulo abrigou em seu acervo 454 livros da biblioteca pessoal do cineasta Hector Babenco (1946-2016). Dentre as raridades, edições de autores beats.

A Academia de Letras Infantojuvenil, criada pelos poetas aldravistas de Mariana em parceria com a Escola Municipal Marphiza Magalhães Santos (Santa Bárbara - MG), é finalista regional da Regional Belo Horizonte, categoria MICRO porte, dentre as 1.651 inscritas na 12ª edição do Prêmio Itaú-Unicef.



Dr. Djalma Allegro

Dra. Ana Martha Ladeira

Advocacia Trabalhista Especializada

Tels.: (11) 3393-7164 - 3393-7165 - adjaladv@gmail.com

Rua do Bosque, 1589 - Cj. 301 - São Paulo - SP